

# MOTIVOS DE DESCARTE DO LEITE MATERNO NO BANCO DE LEITE HUMANO

Área Temática: Saúde

Carolina Maria Inomata Marioti<sup>1</sup>, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato<sup>2</sup>, Thaiane da Silva Cândido<sup>3</sup>, Heloísa Gomes de Farias<sup>3</sup>, Mariana Salvadego Aguila Nunes<sup>4</sup>, Francieli Silva de Oliveira<sup>4</sup>, Angélica Yukari Takemoto<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Enfermagem, bolsista de extensão/UEM, contato: carolinamarioti@gmail.com

<sup>2</sup>Profa. Depto de Enfermagem, orientadora, coordenadora do projeto de extensão – DEN/UEM, contato: sichisato@hotmail.com

<sup>3</sup>Aluna do curso de Enfermagem – DEN/UEM, contato: thianecandido@hotmail.com; helogfarias@outlook.com

<sup>4</sup>Aluna do Mestrado em Enfermagem – PSE/DEN/UEM – DEN/UEM, contato: mariana\_aguila@msn.com; fran\_trombelli@hotmail.com

<sup>5</sup>Aluna do Doutorado em Enfermagem – PSE/DEN/UEM – DEN/UEM, contato:angelica.takemoto@hotmail.com

**Resumo.** A doação de leite materno é de suma importância para os bebês prematuros, porém verifica-se um alto número de descarte destes leites doados ao Banco de Leite Humano. Neste estudo objetivou-se identificar os motivos do descarte de leite materno doado ao Banco de Leite Humano de um hospital de ensino na região noroeste do estado do Paraná, no ano de 2018. Trata-se de um estudo transversal, documental e descritivo, com abordagem quantitativa, realizados por meio dos livros de registros de pasteurização, no ano de 2018. Neste período, foram descartadas 981 amostras (13,1%), totalizando 255.850 litros. O fator predominante para o descarte foi o cabelo (48,8%). Dessa forma, a orientação e a assistência qualificada dos profissionais da saúde, em especial, do enfermeiro, é imprescindível para que o descarte de leite seja minimizado.

**Palavras-chave:** aleitamento materno – bancos de leite – enfermagem

## INTRODUÇÃO

O Banco de Leite Humano (BLH) visa a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM), bem como a coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição do leite humano pasteurizado para bebês prematuros, de baixo peso ou hospitalizados em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). Dessa forma, as unidades de BLH se constituem como um elemento estratégico para contribuir com a redução da morbidade e mortalidade infantil por intermédio da nutrição de padrão ouro (BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTI, 2018). Por esses motivos, é nítido a responsabilidade do BLH pela execução de atividades de coleta, processamento e controle de qualidade do leite humano (LH), para posterior distribuição a uma população vulnerável que deles

dependem como fator de sobrevivência (BRANCO et al., 2016).

O controle de qualidade que é aplicado ao processamento do leite pasteurizado compreende os exames microbiológicos e físico-químicos, específicos para identificar a propriedade deste nutriente. Estes testes são realizados com o intuito de garantir a qualidade e segurança do LH, que irá nutrir o recém-nascido (SANTOS et al., 2016).

Em virtude desse controle de qualidade, pode ocorrer a reprovação do leite coletado, devido o resultado das alterações nas particularidades do leite e tornando-o impróprio para o consumo. Dessa forma, surgiu o seguinte questionamento: quais são os principais motivos do descarte de leite humano doado para o BLH?

## **OBJETIVO**

Identificar os motivos do descarte de leite materno doado ao BLH de um hospital de ensino, registrados no ano de 2018.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal, documental e descritivo, com abordagem quantitativa, realizados por meio dos livros de registro de pasteurização, no ano de 2018, no BLH de um hospital de ensino, localizado na região noroeste do estado do Paraná. Para a obtenção dos dados, foi utilizado um roteiro contendo as seguintes informações: idade gestacional (IG), tipo de leite (colostró, transição ou maduro) e motivos dos descartes do LM.

Os dados foram organizados em planilhas do programa Excel e transferidos para o programa estatístico *Statistical Package for The Social Sciences* (SPSS) – pacote estatístico para as ciências sociais, para a obtenção da análise descritiva das informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

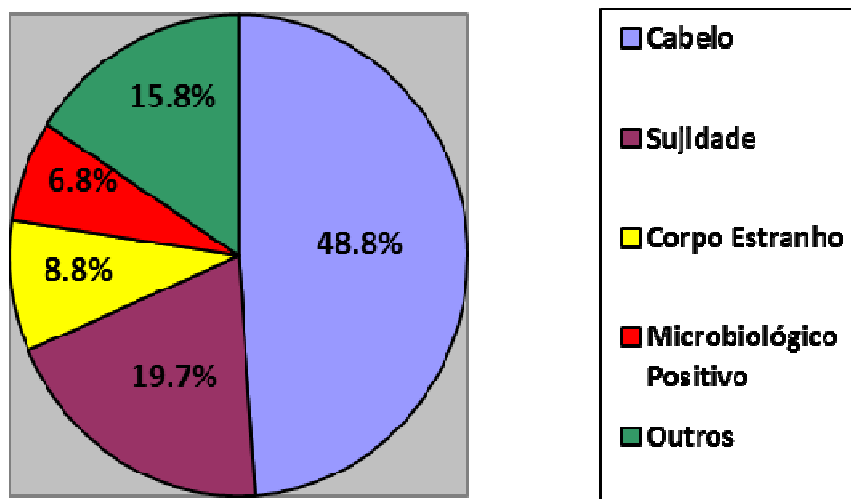
Em 2018, foram registradas 7.448 doações de LM no BLH, totalizando 1.915.180 litros (L). Dentre esses registros, foram descartadas 981 amostras (13,1%), o que representa 255.850L de leite desprezados. Conforme alguns autores o descarte do leite doado cru em BLH é realizado apenas pela análise visual, *off flavor* e teste da titulação de acidez, mas poucos trabalhos buscam analisar o motivo que leva o descarte do leite materno em questão (GRAZZIOTIN; GRAZZIOTIN; LETTI, 2010).

Quanto à IG e o tipo de leite, observa-se que a maioria das amostras descartadas era proveniente de puérperas com nascimentos de bebês a termos (81,4%) e o leite classificado como maduro (75,8%). De acordo com a literatura, analisando o perfil da doadora de leite, acredita-se que o início da doação da maioria ocorre aproximadamente um mês após o nascimento do filho (SILVA et al., 2015.)

As três fases do leite são importantes para o bom desenvolvimento do bebê, o colostró é o leite produzido logo após o nascimento, geralmente é secretado entre o terceiro ao quinto dia de vida do lactente, o leite de transição em geral é produzido entre o sexto ao 15º dia após o parto e, por fim, o leite maduro é produzido a partir da segunda semana e apresenta o estágio final e definitivo do leite (SANTIAGO et al., 2018). Assim, o leite mais encontrado e conseqüentemente descartado no BLH, é o leite

maduro.

Analisando os motivos para esses descartes, verifica-se a predominância da existência de cabelos na amostra (48,8%), seguido de sujidades (19,7%), corpos estranhos (8,8%) e testes microbiológicos positivos (6,8%) (Figura 1).



**Figura 1. Motivos para o descarte de LH doado ao BLH do HURM, Maringá, Paraná, 2018**

Estudos sugeriram a necessidade de se aprimorar a educação em saúde em unidades materno-infantis, principalmente, em alojamento conjunto e em unidades neonatais. Dessa forma, a orientação às nutrizas sobre a doação de LH deve ser mais aprofundada, vinculando-a às orientações sobre AM. A tomada de decisão para a doação de leite é diretamente influenciada pelo atendimento recebido pela nutriz no BLH. A valorização do ato de doar e a boa comunicação entre os profissionais e as nutrizas, são grandes aliados no processo de doação de LH (RECHIA et al., 2016.)

Considerando que os motivos apresentados são possíveis de serem evitados é possível inferir que a ordenha manual está sendo realizada de modo pouco cuidadoso. Para este procedimento, a Organização Mundial da Saúde recomenda local livre de sujidade, higiene pessoal antes de iniciar a coleta do LM, usando uma touca ou lenço para cobrir o cabelo para evitar que contamine o leite durante a coleta, máscara/lenço para cobrir a boca, além de uma boa higienização das mãos. Indica-se preparar o frasco para guardar o LM, fervendo-os por 15 minutos, deixando escorrer em um pano limpo até secar e fechar o frasco sem tocar na parte interna da tampa que deverá ser de plástico, evitando possíveis sujidades no leite coletado e manter a cadeia de frios colocando em congelador ou freezer por até 10 dias (BRASIL, 2019).

Sendo assim, a importância das orientações serem prestadas de forma adequada pelo profissional de saúde se torna primordial para que a nutriz saiba como realizar a ordenha manual corretamente. Isso contribuirá para a diminuição da quantidade de leite descartado e proporcionará crescimento e desenvolvimento infantil ideal para os lactentes que necessitam.

## CONCLUSÕES

O estudo demonstra que enquanto acadêmicas participantes do projeto de extensão

Atuação do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano deste hospital de ensino, deve-se aprimorar as orientações para as nutrizes juntamente com os profissionais de saúde, auxiliando na realização de uma boa ordenha manual, bem como melhorando a qualidade do leite materno doado e, conseqüentemente, diminuindo o alto índice de leite descartado pelo BLH.

Dessa maneira, é possível concluir que a orientação qualificada dos profissionais da saúde, em especial, do enfermeiro, é imprescindível para que o descarte de leite seja minimizado e para que a nutriz possa, de fato, doar seu leite com qualidade para a criança que necessita.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. S.; ALMEIDA, J. A. G.; RABUFFETTI, A. G. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança. **Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde**, v. 12, n. 2, p. 125-33, 2018.

BRANCO, M. B. L. R. et al. Protection and support breastfeeding: a contribution of bank of human milk. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)**, v. 8, n. 2, p. 4300-12, 2016. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4357/pdf\\_1875](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4357/pdf_1875)>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doação do leite materno: o que é, aleitamento materno, importância, como doar**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-leite>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

GRAZZIOTIN, A. L.; GRAZZIOTIN, M. C. B.; LETTI, L. A. J. Descarte de leite humano doado a Banco de Leite antes e após medidas para reduzir a quantidade de leite imprópria para consumo. **J. Pediatr.**, v. 86, n. 4, p. 290-4, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0021-75572010000400008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0021-75572010000400008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 08 ago. 2019.

RECHIA, F. P. N. S. et al. Factors that interfere with donation of human milk: integrative review. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 3, p. 1-10, 2016. Disponível em: <[https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44723/pdf\\_en](https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44723/pdf_en)>. Acesso em: 08 ago. 2019.

SANTIAGO, Luiza Tavares Carneiro et al. CONTEÚDO DE GORDURA E ENERGIA NO COLOSTRO: EFEITO DA IDADE GESTACIONAL E DO CRESCIMENTO FETAL. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 286-291, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822018000300286&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000300286&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SANTOS, S. L. F. et al. Contaminação na análise microbiológica de leite humano. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 3, n. 1, 2016. Acesso em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/download/867/619>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

SILVA, E. S. et al. Doação de leite materno ao banco de leite humano: conhecendo a doadora. **Demetra**, v. 10, n. 4, p. 879-89, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/download/16464/14510>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

